

A RELAÇÃO ENTRE A (IN)DISCIPLINA E O (IN)SUCESSO ESCOLAR

THAIS M. BELASQUE¹, KATIANA DE LIMA ALVES SILVA²

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, IFSP, Câmpus Boituva, mariebelasque@gmail.com.

² Mestra em Educação, IFSP, Câmpus Boituva, katianaal@ifsp.edu.br

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: O seguinte artigo apresenta um levantamento bibliográfico sobre o tema da violência escolar, o qual se relaciona diretamente com a indisciplina escolar. O objetivo desse artigo é apresentar e analisar as bibliográficas sobre o tema, a partir do momento que a temática está presente nas escolas, sendo negligências. A pesquisa se justifica a partir da necessidade de trabalhar a violência e a indisciplina dentro das escolas, e conseqüentemente, trabalhar o sucesso e o fracasso escolar, que por muitas vezes, é reflexo da violência e da indisciplina. Assim, o seguinte trabalho apresenta um levantamento sociológico, psicológico e um estudo de caso sobre o tema. Chegando a conclusão sobre como tratar esse sintoma e qual seria a melhor maneira das escolas evitarem a violência, a indisciplina e o fracasso.

PALAVRAS-CHAVE: fracasso; escola; indisciplina; violência; educação

THE RELATION BETWEEN ABOUT (IN)DISCIPLINE AND SCHOOL FAILURE OR SUCCESS

ABSTRACT: The following article presents a bibliographic survey on the theme of school violence, which is directly related to school indiscipline. The purpose of this article is to present and analyze the literature on the theme, since the theme is present in schools, being negligent. The research is justified from the need to work on violence and indiscipline within schools, and consequently, work on school success and failure, which often reflects violence and indiscipline. Thus, the following paper presents a sociological, psychological survey and a case study on the subject. The conclusion is how to treat this symptom and how schools could best avoid violence, indiscipline and failure.

KEYWORDS: failure; school; indiscipline; violence; education.

INTRODUÇÃO

O seguinte artigo é resultado de um estudo bibliográfico sobre a violência escolar, que teve como objetivo descobrir como os autores contemporâneos tratam o tema, além de entender como os professores, alunos, coordenadores e colaboradores das escolas trabalham a violência escolar entre alunos e como a comunidade escolar é afetada.

Tal temática surge a partir da necessidade de observar o educando como um indivíduo social, o qual possui vontades e reações, e como o sistema e a sociedade trata os considerados “violentos”. Logo, será abordado uma visão psicológica sobre o tema, uma visão social e um estudo de caso.

A indisciplina e a violência não deveriam ser tratadas como casos esporádicos e psicológicos, mas como casos a serem pensados como sociais, a partir do momento em que toda a sociedade julga esses alunos “problemáticos”. Portanto, este artigo se justifica a partir da escassez de materiais sobre a violência subjetiva, a qual ocorre com o aluno.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado foi o de pesquisa qualitativa, a partir de referências renomadas do sistema capes, o qual foram selecionadas e listadas dentre várias, após analisadas, discutiu-se quais seriam adequadas com a temática abordada, trazendo conteúdos historiográficos e recentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao perceber a indisciplina do aluno, por muitas vezes, o professor o caracteriza como normal, uma fase que irá passar ou que não tem solução, o fadando como mau aluno, destinado ao insucesso. Tal colocação não é culpa do professor que se vê dentro de um paradigma, em que a sociedade julga o aluno, como sem futuro e o observa como um criminoso, e a função de ensinar e educar, que vai além do alfabeto, pensando o desenvolvimento integral.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal (CF) de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, é dever da família e do Estado zelar e desenvolver a educação do educando, sendo elas complementares umas das outras, ou seja, o Estado e a família precisam estar em consonância a fim de desenvolver o educando, sendo assim, ambos os eixos deverão lidar com problemas de indisciplina e violência.

O Estado e a família possuem obrigações com os educandos, nesse caso, é dever do Estado desenvolver políticas e meios de trabalho e prevenção da violência e dever de a família atender as necessidades deles, procurando assistência devida, a fim de desenvolver o educando em sua plenitude, sem fadá-lo ao insucesso.

Sem observar a indisciplina e a violência como um fenômeno social, a solução da problemática se complica, pois não se desenvolverá um trabalho pedagógico eficiente nesses casos. Logo, a própria escola perde seu papel, não percebe que dentro dela ocorre desigualdades, estes são fatores decisivos para a indisciplina e a violência, sendo ela um meio de reprodução do sistema, pretende formar seus educandos com conceitos abstratos que são irrelevantes e desinteressantes para eles.

A associação do fracasso a retenção escolar e do sucesso com a aprovação é imediata, logo, considerar o desenvolvimento pleno do educando, somente a seus resultados em notas, é relacionar o fracasso escolar é um reflexo ao fracasso social, de políticas de exclusão, as quais estão enraizadas na sociedade e no sistema. A escola, a qual deveria ser um ambiente inclusivo não consegue cumprir seu papel com êxito por estar sendo afetada pelo sistema seriado e excludente.

A sociedade, a escola, os alunos e os educadores não observam a má estruturação do sistema ocasionando políticas públicas educacionais excludentes sem possibilitar reais oportunidades para todos, desta forma a retenção e a aprovação selecionam os bons dos maus alunos. Nesta lógica, o mercado encontra espaço para negligenciar uma educação efetiva, que desenvolva o educando de todas as formas: intelectual, cultural e social.

A criança não é disciplinada para aprender, ela é disciplinada para ser um adulto que viva em sociedade e tenha uma função de trabalho. Logo, a indisciplina é decorrência do enfraquecimento da relação entre moralismo e sentimento de vergonha. Pois, o sentimento de vergonha surge a partir do olhar alheio, ao se deparar como objeto do olhar, da escuta ou do pensamento do outro.

A indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente a “falhas” psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam, o lugar que a moral ocupa. (LA TAILLE, 2016, p.22). A função da escola ser aquela que humilha o aluno para gerar sentimento de vergonha e obter uma resposta positiva pela moralidade, cabe a escola, estimular o respeito ao espaço público e ao outro a fim de preparar para o exercício de cidadania.

CONCLUSÕES

Trabalhar a temática como sendo um problema psicológico de um aluno e não perceber que é um problema social, acarreta, verdade, a reprodução, da desigualdades e mais violência. Quando o

sistema, a escola e a sociedade entenderem a necessidade de mudança, a educação, realmente, será efetiva.

Caso contrário, a educação escolar continuará promovendo a indisciplina, e violência e a exclusão, a qual produzirá sucesso e insucesso entre seus alunos, pois é um meio efetivo de seleção entre as classes.

Assim, a educação escolar é reflexo da sociedade e atende ao mercado, perdendo sua autonomia e suas chances de transformação social, meio de ensinar aos educandos novas concepções de homem, de sociedade, de mundo, que visa o desenvolvimento pleno do educando.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. **Em aberto**, v. 17, n. 71, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. In: **Escritos de educação**. 2004.

BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Disponível** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 21 de junho de 2019, 2019.

CONNELL, Raewyn W. **The men and the boys**. Crows Nest: Allen and Unwin, 2000

FEDERAL, Constituição. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 21 de junho de 2019, 2019.

FERRAZ, Alexandre. Violência nas escolas: uma visão dos delegados da Apeoesp. **São Paulo: Dieese: Apeoesp**, 2007.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, p. 9-23, 1996.

MORIN, Edgar et al. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.

SILVA NETO, Cláudio Marques da and BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **(In)disciplina e violência escolar: um estudo de caso**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2018, vol.44, e165933. Epub May 14, 2018. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844165933>.